

MEMÓRIA COLETIVA, CULTURA E IDENTIDADE: UMA RECONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SANTA FÉ DO GUAPORÉ ATRAVÉS DA ORALIDADE¹

Cássio Alves Lus² Sérgio Luiz de Souza³

Esta pesquisa está contextualizada nas discussões acerca da memória coletiva, cultura e da identidade, assim como dos estudos étnico-raciais. Temos como foco a reconstrução da história da comunidade quilombola de Santa Fé do Guaporé, no Estado de Rondônia, entre os anos de 1988, ano da promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, que definiu e reconheceu legalmente o termo “remanescentes de comunidades de quilombos”, no artigo 68 do Ato das Disposições Transitórias, definindo – os como coletivos humanos que tem direito ao reconhecimento e titulação das suas terras, até o ano de 2017, ano do reconhecimento por parte do Estado brasileiro ao reconhecimento e titulação do território quilombola de Santa Fé do Guaporé. A história oral e a etnografia estão sendo utilizadas como recursos teórico-metodológicos fundamentais para reconstruirmos a história e interpretarmos as práticas socioculturais da comunidade quilombola local. Para tanto, utilizamo-nos de fontes escritas como jornais e fontes iconográficas, mas, principalmente, de relatos orais de quilombolas que realizaram e/ou vivenciaram o processo histórico dos últimos 30 anos da comunidade. Os relatos orais podem ser fontes que trazem aos pesquisadores uma maior sensibilidade quanto às múltiplas determinações, à contextualização e às mudanças no decorrer do tempo. Assim, nossas lembranças permanecem coletivas, e as pessoas nos fazem lembrá-las, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos e com objetos que só nós vimos. Nessa perspectiva, a pesquisa busca reconstruir a história dessa comunidade através dos relatos orais de seus moradores, priorizando a produção de conhecimentos sobre esse grupo étnico à partir das memórias dos velhos. Com este estudo buscar-se-á subverter a narrativa monolítica da história oficial, que apresenta apenas uma versão dos fatos sem dar voz aos grupos socialmente e historicamente marginalizados. As bibliografias sobre populações negras, dinâmica cultural e nação no Brasil, as reflexões antropológicas acerca da relações entre culturas, democracia, e o autoritarismo no contexto brasileiro, os estudos sobre memória coletiva, e as contribuições e interpretações das obras que abordam os grupos étnicos e suas fronteiras, estão sendo utilizadas como referencial teórico-conceitual nessa pesquisa para pensarmos o processo social e histórico de produção das diferenças culturais das comunidades quilombolas do Vale do Guaporé.

Palavras-chave: Quilombolas. Memória coletiva. Cultura.

¹ Trabalho realizado dentro da área “Antropologia das Populações Afro-Brasileiras” com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

² Mestrando em História e Estudos Culturais pela Fundação Universidade Federal de Rondônia. Professor EBTT de Sociologia do Instituto Federal de Rondônia. Bolsista CAPES. E-mail: cassio.lus@ifro.edu.br

³ Professor do Departamento de Ciências Sociais da Fundação Universidade Federal de Rondônia. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em História e Estudos Culturais. Orientador. E-mail: sergiosouza@unir.br